

HRJ

v.2 n.11 (2021)

Recebido: 06/12/2020

Aceito: 08/04/2021

O papel do nutricionista na equipe interdisciplinar em cuidados paliativos: Uma revisão integrativa. Qual papel do nutricionista na equipe interdisciplinar em cuidados paliativos?

Monique Eugênie Martins Corrêa¹
Jamily Sousa Rocha²

¹Nutricionista, Pós-Graduada em Terapia Nutricional Hospitalar (IBRANUTRO); Pós-Graduada em Nutrição Clínica Avançada (USCS). Residente em Cuidados Paliativos pelo Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Paliativos da ESCS/FEPECS/SES DF, Brasília (DF), Brasil. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-0979-8605>

²Nutricionista, Especialista em Saúde do Adulto e Idoso e Residente em Cuidados Paliativos pelo Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Paliativos da ESCS/FEPECS/SES DF, Brasília (DF), Brasil, ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-7292-7671>

Endereço para correspondências: monimartinsnutri@gmail.com

RESUMO

Introdução: De acordo com a Organização Mundial da Saúde, qualidade de vida é “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”, neste sentido, o trabalho multiprofissional nos cuidados paliativos é essencial para que o paciente tenha qualidade de vida. Dentro desse contexto a atuação dos nutricionistas é fundamental, bem como o nível de esclarecimento, a forma de abordagem e o entrosamento, independentemente de qualquer conduta dietoterápica a ser realizada, além de respeitar a vontade do indivíduo norteando fortalecer sua autonomia e independência. **Objetivo:** Enfatizar a importância do papel do nutricionista no trabalho multiprofissional nos cuidados paliativos. **Metodologia:** Revisão integrativa. **Conclusões:** O profissional nutricionista atua por meio de um papel fundamental nos cuidados paliativos, visto que a dieta contribui para a diminuição de sinais e sintomas, além de constituir uma relação de vínculo entre a equipe, o paciente e seus familiares no que se diz respeito à alimentação.

Palavras-chaves: Cuidados paliativos; Equipe multiprofissional; Nutrição; Nutricionista.

The role of the nutritionist in the interdisciplinary team in palliative care: An integrative review. What is the role of the nutritionist in the interdisciplinary team in palliative care?

ABSTRACT

Introduction: According to the World Health Organization, quality of life is “the individual's perception of their insertion in life, in the context of the culture and value systems in which they live and in relation to their goals, expectations, standards and concerns”, In this sense, multiprofessional work in palliative care is essential for the patient to have quality of life, within this context the role of nutritionists is essential, as well as the level of clarification, the approach and the rapport, regardless of any diet therapy conduct to be performed, in addition to respecting the individual's will, guiding to strengthen their autonomy and independence. **Objective:** To emphasize the importance of the role of the nutritionist in multiprofessional work in palliative care. **Methodology:** Integrative review. **Conclusions:** The professional nutritionist acts through a fundamental role in palliative care, since the diet contributes to the reduction of signs and symptoms, in addition to constituting a bonding relationship between the team, the patient and their families with regard to the feeding.

Key words: Palliative care; Multiprofessional team; Nutrition; Nutritionist.

INTRODUÇÃO

CUIDADOS PALIATIVOS

É de extrema importância que os profissionais da saúde no campo de cuidados paliativos estejam devidamente capacitados e atuando de acordo com o direcionamento da Organização Mundial de Saúde (OMS).¹

Tendo isso em vista, sabe-se que os cuidados paliativos são uma intervenção ativa e total dos pacientes cuja doença não compactua com o tratamento curativo, sua proposta é interdisciplinar e integra o paciente, a família e a comunidade.²

Por isso, Benarroz *et al.*³ dizem que a alimentação é um fator fundamental e influente desde o início até o fim da vida, além disso, com o alavanque do conhecimento científico, a alimentação tomou uma posição ainda mais determinante para o alcance da melhoria da qualidade de vida nos pacientes sob cuidados paliativos.

CUIDADOS PALIATIVOS E NUTRIÇÃO

Os cuidados básicos de vida possuem a nutrição como um de seus alicerces, ademais ela também serve como terapia para algumas patologias. Nesse sentido, a alimentação, associada ao bem-estar e prazer, é fator que está diretamente proporcional à vida. A todo indivíduo devem ser ofertados os cuidados básicos, sem exceção.⁴

Além disso, em virtude dos variados hábitos alimentares, da procedência e da religião de cada indivíduo, a nutrição possui diferentes significados. Dentre outros fatores, a alimentação pode envolver afeto, carinho e vida.⁵

Ao se colocarem as questões acima em pauta, entende-se que como resultado da evolução da doença, tem-se o indivíduo reduzindo a ingestão alimentar, em virtude dos efeitos colaterais causados pelas medicações, mudanças no perfil fisiológico, que promovem desconforto e isolamento social. Por isso, o foco do apoio nutricional em cuidados paliativos nesse contexto deve ser de reduzir o desconforto causado pela alimentação, favorecer o prazer pela ingestão de alimentos e possibilitar a relação social entre pacientes e familiares durante as refeições.⁶

Ainda, para a American Dietetic Association (ADA)⁷, pacientes com doença avançada devem possuir por meio da nutrição: conforto emocional, prazer, auxílio na diminuição da ansiedade e aumento da autoestima e independência, além de colaborar para melhor comunicação e integração aos familiares.

Outrossim, inapetência, desinteresse pelos alimentos e recusa àqueles de maior preferência são algumas reações comuns de pacientes em cuidado paliativo. Devido a isso, podem ocorrer: baixa ingestão alimentar, perda ponderal, depleção de tecido magro e adiposo e caquexia.⁸

Portanto, entende-se que um indivíduo satisfeito com o seu bem-estar, funcionamento de seu organismo, seu aspecto psicológico, desempenho físico e intelectual, situação socioeconômica, sua vida familiar e espiritual, dependem de todas as abordagens realizadas acerca da doença. Um dos propósitos mais fundamentais dos cuidados paliativos é proporcionar, por meio de um tratamento humanizado dos pacientes, a melhor qualidade de vida.⁹

PROFISSIONAL NUTRICIONISTA NA EQUIPE INTERDISCIPLINAR EM CUIDADOS PALIATIVOS

É fundamental a ação multiprofissional a fim de que o paciente possua certa qualidade de vida, além de uma sobrevida digna. Nesse sentido, o empenho de nutricionistas, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, médicos, dentre outros faz-se fundamental. Por isso, tanto os aspectos éticos e psicológicos, além do nível de esclarecimento, a proposta de abordagem e a inserção dos profissionais no tratamento são de grande importância para o paciente e seus familiares.¹⁰

E finalmente para isso, o nutricionista deve balancear as recomendações dietoterápicas de acordo com os sintomas apresentados, estado geral do indivíduo, aceitação alimentar, nível de consciência e interação familiar. Logo, reforça-se que o trabalho multiprofissional, nesse viés, é essencial para que o paciente tenha qualidade de vida e uma sobrevida digna. Entende-se, portanto, o nutricionista como um dos responsáveis por oferecer recursos e esclarecimento aos pacientes e seus familiares.⁸

O profissional nutricionista, no contexto multidisciplinar de cuidados paliativos, tem papel fundamental na evolução favorável do paciente, auxiliando a equipe a traçar o melhor plano terapêutico no que diz respeito à nutrição, contribuindo com conhecimento técnico inerente à área e com informações relevantes sobre hábitos

alimentares prévios e o significado do alimento para o paciente em cuidados paliativos. O nutricionista visa favorecer a redução da angústia e sofrimento que são tão peculiares a este paciente, colaborando para a redução dos efeitos colaterais ocasionados pelo tratamento, e também realizando orientações nutricionais de acordo com as condições físicas e psicológicas desses indivíduos, além de construir relação de vínculo entre a equipe, o paciente e seus familiares sobre a alimentação.¹¹

OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho foi realizar uma revisão integrativa em relação aos cuidados paliativos, enfocando o papel do nutricionista dentro da equipe interdisciplinar.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, que consiste em seis etapas, onde a primeira etapa é a de decidir a pergunta do estudo. Depois, deve-se selecionar a amostra de artigos científicos a serem revisados, seguido da categorização e avaliação desses estudos. A interpretação dos resultados e apresentação da revisão ou da síntese do conhecimento são as últimas etapas desse processo.

Os artigos foram selecionados utilizando as bases de dados Pubmed, Scielo e Medline, por meio das seguintes palavras-chave: equipe multiprofissional (multiprofessional team); cuidados paliativos (palliative care); nutrição (nutrition); nutricionista (nutritionist). Foi elaborada como pergunta norteadora a seguinte questão: “Qual papel do nutricionista na equipe interdisciplinar em cuidados paliativos? ”.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

- Mencionassem nutrição ao paciente em cuidados paliativos e o nutricionista dentro da equipe multiprofissional.
- Estivessem indexados nas bases de dados citadas, que fossem publicados em português, inglês ou espanhol.
- Sendo consideradas publicações dos últimos 13 anos (2007 a 2020).
- Estivessem disponíveis na íntegra.
- Foram escolhidos somente artigos completos originais e revisões integrativas ou sistemáticas.

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

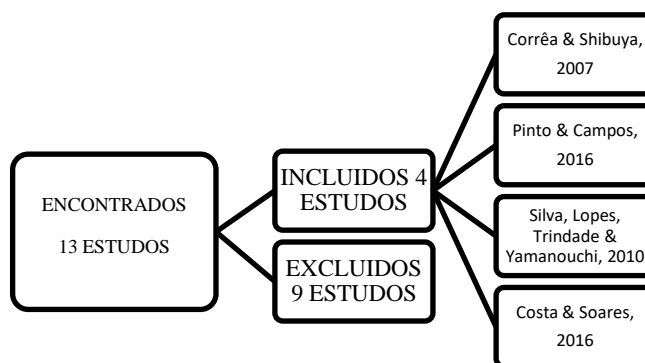
- Foram excluídos todos os artigos de acesso restrito.
- Foram excluídas publicações que, embora citassem a nutrição na equipe multiprofissional, não se referenciavam aos cuidados paliativos

Para a seleção dos artigos, realizou-se a leitura dos títulos e dos respectivos resumos, com a finalidade de verificar a apropriação do estudo com a questão norteadora levantada para investigação.

RESULTADOS

Ao final da pesquisa, foram encontrados 13 estudos, contudo, foram excluídos 9 estudos em que o profissional nutricionista era citado, mas que não apresentaram nenhum resultado sobre o artigo escrito. Dessa forma, somente 4 se enquadravam nos critérios de inclusão pré-estabelecidos.

Gráfico I. Informações dos artigos achados, excluídos e incluídos na revisão integrativa de acordo com a questão norteadora.



A apresentação dos dados e a discussão foram feitas de forma descritiva, possibilitando a aplicabilidade desta revisão na prática do nutricionista em cuidados paliativos dentro de uma equipe multiprofissional. Os artigos incluídos neste estudo estão apresentados na tabela I:

Tabela I. Informações dos artigos incluídos na revisão integrativa de acordo com a questão norteadora.

Autores/ano	Objetivos	Métodos	Resultados	Qual papel do nutricionista na equipe interdisciplinar em cuidados paliativos?
Corrêa & Shibuya, 2007	Enfocar o papel do nutricionista dentro da equipe multiprofissional, e apresentando as principais condutas dietoterápicas e sintomas e/ou intercorrência que o paciente pode apresentar.	A metodologia consistiu na análise de artigos de periódicos, livros, manuais, teses, no período compreendido entre 1990 e 2006.	É essencial, independentemente de qualquer conduta dietoterápica a ser realizado, respeitar a vontade do indivíduo. A prescrição dietética além de fornecer as necessidades nutricionais do paciente deve, acima de tudo, oferecer prazer e conforto.	O nutricionista deve balancear as recomendações dietoterápicas de acordo com os sintomas apresentados, estado geral do indivíduo, aceitação alimentar, nível de consciência e interação familiar.
Pinto & Campos, 2016	Contextualizar o papel do Nutricionista nos cuidados paliativos oncológico se discutir os fatores envolvidos na integração de Nutricionistas neste tipo de serviços.	Revisão integrativa da literatura, sem descrição detalhada dos métodos.	Ao longo do estudo são discutidas questões sobre “cuidados paliativos” “o papel do nutricionista nos serviços de cuidados paliativo oncológicos”, “a integração de nutricionistas em serviços de cuidados paliativos – panorama e fatores envolvidos”	No contexto dos cuidados paliativos oncológicos, a ação dos nutricionistas se apresenta como um importante fator para a qualidade do serviço oferecido e o bem-estar dos pacientes e suas famílias.
Silva, Lopes, Trindade & Yamanouchi, 2010	O objetivo deste estudo foi analisar, mediante questionário previamente validado, como a intervenção nutricional e o controle dos sintomas interferiram na qualidade de vida dos pacientes oncológicos atendidos pelo Serviço de	Foram entrevistados 50 pacientes em cuidados paliativos, que responderam a questionários de qualidade de vida, avaliação de aspectos socioeconômicos e anamnese alimentar. As entrevistas foram realizadas durante o primeiro e segundo atendimentos no serviço de	Sintomas gastrintestinais relatados inicialmente como inapetência, redução do apetite, náuseas, vômitos, disgeusia, xerostomia e presença de candidíase oral/mucosite. No retorno, houve relato de aumento do apetite dos pacientes. A dor média foi quantificada, conforme a escala	A intervenção nutricional contribuiu para o controle dos sintomas, promoveu a melhora da ingestão alimentar e auxiliou o paciente oncológico em cuidados paliativos a viver com melhor

	Cuidados Paliativos (CP) e Tratamento da Dor do Hospital Erasto Gaertner.	CP. Os atendimentos foram realizados pela nutricionista e médica, com discussão de condutas, seguido das orientações dietoterápicas e determinações das terapias medicamentosas	numérica de intensidade da dor, em 4,85 no início reduzindo para 2,73 no retorno ($p = 0,001$). A qualidade de vida global, conforme o Questionário de Qualidade de Vida para pacientes paliativos aumentou de 4,32 para 5,67 ($p = 0,001$).	qualidade de vida.
Costa Soares, 2016	& Compreender os sentidos e significados da alimentação e nutrição nos cuidados paliativos oncológicos para pacientes e cuidadores.	Pesquisa qualitativa, exploratório-descritiva, de perspectiva interpretativa com a realização de entrevistas semiabertas, áudio gravadas, guiadas por três perguntas sobre as mudanças na alimentação com o processo da doença, a adaptação e as estratégias utilizadas, e os sentidos e significados da alimentação e nutrição para pacientes e cuidadores nos cuidados paliativos.	Participaram 14 pacientes oncológicos adultos e 14 cuidadores. Os pacientes se alimentavam por via oral, sendo que apenas 1 mantinha gastrostomia como via alternativa de alimentação. A ideia central mais frequente foi: se não comer, não pode viver, presente no discurso de 100% dos pacientes e 78% dos cuidadores analisados. Os discursos dos brasileiros e portugueses se complementam, existindo mais semelhanças do que diferenças no aspecto alimentação e nutrição nos cuidados paliativos oncológicos entre Brasil e Portugal.	O nutricionista o profissional dessa área, este tem importante papel como difusor da aceitação do morrer e da construção de uma boa morte, implicando num grande desafio transformar o espaço hospitalar destinado aos cuidados dos doentes, singularizar o atendimento e ter a sensibilidade adequada para entrar em contato com o sofrimento do outro.

DISCUSSÃO

Segundo, Corrêa & Shibuya¹⁰, o nutricionista é um dos profissionais que pode auxiliar na evolução favorável do paciente. Frequentemente, depara-se com verdadeiros impasses em relação à conduta dietoterápica. A discussão envolve questões de comunicação com os familiares e o paciente, valores morais e ética profissional, afinal, com isso observa-se que a intervenção multidisciplinar em pacientes em cuidados paliativos visa tratar o indivíduo como um todo, controlar a dor e os demais sinais e sintomas, além de promover sua autonomia e fornecer assistência à família.

Para Costa & Soares¹² o nutricionista, dentro de uma Unidade de Cuidados Paliativos, deve conhecer o prognóstico da doença e a expectativa de vida do indivíduo, dentro desses aspectos, junto com paciente, familiar e equipe, discutir qual plano dietoterápico é mais indicado, avaliando os riscos e benefícios. Então, a inserção do nutricionista na equipe de cuidados paliativos é fundamental, visto que executa um papel muito importante no dia a dia de acompanhamento dos pacientes, para isso, em

cuidados paliativos, a nutrição tem, entre seus objetivos, reduzir os efeitos adversos causados pelo tratamento medicamentoso e controlar os sinais e sintomas da doença de base. A nutrição deve preservar a autonomia do indivíduo, levando sempre em conta seus hábitos alimentares, que por sua vez são fundamentais para assegurar a satisfação e conforto do doente.

A observação sobre as exigências alimentares dos pacientes, elaborando uma conduta que supra seus desejos é de grande importância, visto que se faz necessário compreender e valorizar a significância e simbologia do alimento, assimilando as recordações agradáveis e prazerosas proporcionadas por certas preparações alimentares, com isso a intervenção conjunta contribui para promover a melhora da ingestão alimentar e auxilia o paciente em cuidados paliativos a viver com melhor qualidade de vida.⁹

Neste contexto, o estudo de Pinto & Campos relata que os nutricionistas podem constituir uma mais valia no processo de cuidado alimentar e nutricional através da otimização na oferta de aconselhamento alimentar e nutricional, promoção da adaptação e flexibilização das rotinas alimentares institucionais e reforço do diálogo entre pacientes, familiares e outros membros da equipe em torno de assuntos relacionados com a alimentação e nutrição.¹³

Portanto, a realização de uma ação em conjunto, isto é, em equipe, é considerada um fator central no âmbito dos Cuidados Paliativos. Os componentes da “interdisciplinaridade” que formulam o atendimento paliativo devem tomar sentidos coerentes, com noções de responsabilidade, no contexto de uma organização interna e com uma comunicação que considera os objetivos a serem alcançados a cada momento e de cada paciente.¹⁴

CONCLUSÕES

Por fim, pode-se compreender que o nutricionista dentro da equipe interdisciplinar deve estar apto para atender as necessidades dos pacientes de forma integral e humanizada, articulando e promovendo ações que garantam uma vida digna e controle adequado dos sintomas físicos, psicológicos e espirituais, conforme recomenda a abordagem paliativista, compreendendo este indivíduo e sua família na sua subjetividade e complexidade, a quem ainda se tem muito a fazer.

Nesse sentido, o nutricionista é um dos profissionais responsáveis por oferecer recursos e esclarecimento aos pacientes e seus familiares. Portanto, habilidade para se comunicar é fundamental, e tão importante quanto possuir conhecimento técnico dentro de sua especialidade. É essencial, independentemente de qualquer conduta dietoterápica a ser realizada, respeitar a vontade do indivíduo para lhe proporcionar qualidade de vida.

Além disso, a prescrição dietética, deve, acima de tudo, oferecer prazer e conforto, tendo em vista que nem sempre é possível atender as necessidades nutricionais. Dessa forma, juntamente com outras medidas, contribuirá no controle dos sinais e sintomas.

Finalmente, entende-se que o profissional nutricionista atua por meio de um papel fundamental nos cuidados paliativos, visto que a dieta contribui para a diminuição dos efeitos colaterais causados pelo tratamento, além de constituir uma relação de vínculo entre a equipe, o paciente e seus familiares no que se diz respeito à alimentação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. World Health Organization. "Palliative care for older people: better practices." (2011). <https://www.euro.who.int/_data/assets/pdf_file/0017/143153/e95052.pdf?ua=1>.
2. De Andrade, Joana S.; Almeida, Mariana Magalhães; Pinho-Reis, Cíntia. Bioethical principles and nutrition in palliative care. *Acta Portuguesa de Nutrição*, n. 9, p. 12-16, 2017. <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/apn/n9/n9a03.pdf>>.
3. Benarroz, Monica de Oliveira, Giovanna Borges Damião Faillace, and Leandro Augusto Barbosa. "Bioética e nutrição em cuidados paliativos oncológicos em adultos." *Cadernos de Saúde Pública* 25.9 (2009): 1875-1882. <<https://www.scielo.br/pdf/csp/v25n9/02.pdf>>.
4. Sochacki, Mariluce, et al. "A dor de não mais alimentar." *Rev. bras. nutr. clín* (2008): 78-80. <https://www.researchgate.net/publication/259165080_A_dor_de_nao_mais_alimentar/link/00b4952a1b127d6577000000/download>
5. Fernández-Roldán, Cañizo. "Nutrición en el paciente terminal: Punto de vista ético." *Nutrición Hospitalaria* 20.2 (2005): 88-92. <<http://portal.revistas.bvs.br/index.php?search=Rev.%20bras.%20nutr.%20cl%EDn&connector=ET&lang=pt>>.
6. Morais, Suellyne Rodrigues de, et al. "Nutrição, qualidade de vida e cuidados paliativos: uma revisão integrativa." *Revista Dor* 17.2 (2016): 136-140. <https://www.scielo.br/pdf/rdor/v17n2/en_1806-0013-rdor-17-02-0136.pdf>.

7. National Dysphagia Diet Task Force, and American Dietetic Association. *National dysphagia diet: Standardization for optimal care*. American Dietetic Association, 2002.
8. Schirmer, Emanuela Medeiros, Ariana Ferrari, and Lilian Cristine Teixeira Trindade. "Evolução da mucosite oral após intervenção nutricional em pacientes oncológicos no serviço de cuidados paliativos." *Revista Dor* 13.2 (2012): 141-146. <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-00132012000200009>.
9. Silva, Patrícia Blasco, et al. "Controle dos sintomas e intervenção nutricional. Fatores que interferem na qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos." *Revista Dor* 11.4 (2010): 282-288. <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=568546&indexSearch=ID>>.
10. Corrêa, Priscilla Hiromi, and Edna Shibuya. "Administração da terapia nutricional em cuidados paliativos." *Revista Brasileira de Cancerologia* 53.3 (2007): 317-323. <https://rbc.inca.gov.br/site/arquivos/n_53/v03/pdf/revisao2.pdf>
11. Magalhães, Eloá Siqueira, Aline Estevanato Marques de Oliveira, and Natália Baraldi Cunha. "Atuação do nutricionista para melhora da qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos." *Arquivos de Ciências da Saúde* 25.3 (2018): 4-9. <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046329/artigo1.pdf>>
12. Costa, Mariana Fernandes, and Jorge Coelho Soares. "Alimentar e nutrir: sentidos e significados em cuidados paliativos oncológicos." *Revista Brasileira de*

Cancerologia 62.3

(2016):

215-224.

<<https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/163>>

13. Pinto, Isabel Ferraz, and Claudinei José Gomes Campos. "Os Nutricionistas e os Cuidados paliativos." *Acta Portuguesa de Nutrição* 7 (2016): 40-43.

<http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2183-59852016000400007>

14. Jünger, S., et al. "Criteria for successful multiprofessional cooperation in palliative care teams." *Palliative medicine* 21.4 (2007): 347-354.

<https://www.researchgate.net/publication/6183248_Criteria_for_successful_multiprofessional_cooperation_in_palliative_care_teams>